



O CONCEITO DE PAISAGEM E O USO DIDÁTICO DOS BUSCADORES DE INTERNET

LALESKA COSTA DE FREITAS
NILTON ABRANCHES JÚNIOR

EIXO: 14. TECNOLOGIA, MÍDIAS E EDUCAÇÃO

O CONCEITO DE PAISAGEM E O USO DIDÁTICO DOS BUSCADORES DE INTERNET

Eixo 14: Tecnologia, Mídias e Educação

Resumo

As Tecnologias da Informação e da Comunicação têm se difundido velozmente entre a sociedade brasileira. A discussão quanto ao seu uso pedagógico nos leva a caminhos distintos. Enquanto uma parcela teme o uso desta ferramenta, outros acreditam que as TCI são um instrumento importante de apoio para a apreensão do conhecimento. O objetivo deste trabalho é tentar identificar o papel do buscador na aquisição de conhecimento específico de um dos principais conceitos chave da Geografia. A partir da comparação da primeira página de sítios virtuais relacionados ao conceito de paisagem com a sua definição acadêmica, se propõe identificar se o uso dos buscadores de internet conduz as pesquisas para caminhos díspares ou não.

Palavras-chave: Tecnologia da Comunicação e Informação, Paisagem, Ensino.

Abstract

Information and communication technologies have spread rapidly between Brazilian society. The discussion about their pedagogical use leads us to different paths. While a portion fear the use of this tool, others believe that the ICT are an important instrument of support for the acquisition of knowledge. The objective of this work is to try to identify the browser's role in the acquisition of specific knowledge of one of the main key concepts of geography. From the comparison of the first page of virtual site related to the concept of landscape with its academic definition, it is proposed to identify whether the use of Internet search engines leads the research to disparate paths or not.

Keywords: Information and Communication Technology, Landscape, Education

INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz parte do projeto intitulado “Novas Tecnologias Digitais e o Cotidiano da Sala de Aula de Geografia”, financiado com bolsa concedida pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, e desenvolvido junto ao Departamento de Geografia Humana, do Instituto de Geografia da UERJ.

Parte-se do princípio que a influência do universo virtual em diversas dimensões da vida, seja indiretamente ou diretamente, faz parte do cotidiano de boa parte da sociedade brasileira independentemente de questões relativas à faixa etária, gênero, nível de escolarização e renda e local de moradia, seja ela em áreas rurais ou urbanas. Também não se restringe àqueles portadores diretos da internet, pois se leva em consideração que o acesso às redes wi-fi de diferentes localidades e estabelecimentos possibilita uma integração cada vez maior do indivíduo com o conhecimento disponibilizado na rede mundial de informações. Tal compartilhamento de informações possibilita a inserção dos indivíduos em fenômenos de ordem mundial, levando a governos sofrerem pressões de protestos marcados pela internet e apoiados por pessoas de outros pontos do mundo, ou ainda a manutenção de culturas tradicionais, como a de povos indígenas que nem sabem estarem sendo protegidos euforicamente por internautas que compartilham petições em redes sociais. Tais exemplos servem para ilustrar como a internet tem servido como uma nova forma de fazer ver-se

uma demanda social.

Dentro desta realidade que se faz cada vez mais presente também na sociedade brasileira o professor tem se deparado em sua sala de aula com o conhecimento, muitas vezes instantâneo, que a rede internacional de computadores disponibiliza para seus alunos. Costumeiramente temos presenciado esse conhecimento advindo da internet como sendo uma das fontes principais em nossas salas de aula. Ao invés de negar tal conhecimento, o professor em exercício do magistério hoje tem ainda como parte de seu trabalho aproximar o aluno do conhecimento lançado em sala de aula levando em consideração aquele que o aluno tem apreendido através da busca na internet ou disponibilizado pela mídia.

Sendo assim, nos vemos forçados a lançar alguns questionamentos que nos angustiam e nos movem em nossa pesquisa. Como o universo que compreende uma pequena sala de aula pode abarcar todos os atos que interferem o cotidiano dos estudantes? São nestes momentos que o uso das tecnologias de informação e comunicação pode ser mais eficiente que escrever quadros e mais quadros de explicações, onde este “pode ser” indica a discordância entre os estudiosos da área, transformando a tarefa do professor em mediar com criticidade as diferentes “verdades” disponibilizadas na rede mundial, dissecando juntamente com os alunos diferentes visões de mundo que se confrontam neste espaço virtual. É devido a este debate que esta pesquisa se iniciou, tendo como objetivo responder o seguinte questionamento: o quão díspar é o caminho indicado pelo buscador e o que é pretendido pelo professor?

METODOLOGIA

O objetivo deste trabalho é definir se o uso de buscadores, uma das ferramentas mais populares das tecnologias de informação e comunicação, para auxiliar a transposição didática de conteúdos e conhecimentos trabalhados no meio acadêmico, neste caso um dos conceitos chave da Geografia – a Paisagem – para uma linguagem que possa ser facilmente trabalhada na Escola. Para isto foi escolhida a metodologia de pesquisa conhecida como Teoria Fundamentada, utilizada em vários campos das ciências humanas e sociais.

A Teoria Fundamentada é uma metodologia de pesquisa empírica que valoriza a interação dos dados com o pesquisador, criada por Glaser e Strauss. Como explica FRAGOSO, RECUERO & AMARAL (2011):

“É uma radical inversão do método tradicional de pesquisa: enquanto na pesquisa científica normalmente tem-se um problema que é confrontado com um referencial teórico e, a partir desse confronto, elaboram-se hipóteses que serão testadas em campo, na TF teorização e observação empírica andam juntas. Espera-se que o pesquisador vá a campo liberto de suas pré-noções e que deixe que os dados empíricos lhe forneçam as ideias. Ou seja, é o campo e a sua observação que vão fornecer as hipóteses e auxiliar a delimitar o problema e construir a teorização. Os dados, assim, atuam de modo fundamental no processo.”

Esta metodologia se divide em outras duas. A primeira, conhecida como glaseriana, muito pouco se diferencia da definição já apresentada. Já a segunda, denominada “clássica” ou “straussiana”, aproxima-se do método clássico de pesquisa empírica, requerendo um conhecimento prévio do que se estuda e não indo a campo sem um embasamento teórico. O que a diferencia da pesquisa empírica clássica é que ela não visa uma regra geral que contemple o fenômeno em campo e outros semelhantes, e sim entender perfeitamente aquele a ser estudado, coletado e etc.

Neste trabalho preferiu-se o modo straussiano de se pesquisar. Dessa forma, para este estudo se foi imprescindível que se fizesse uma primeira definição do que é Paisagem, o conceito escolhido, como também um estudo sobre os buscadores para em seguida comparar esta significação com as encontradas na primeira página de sítios virtuais. Tal ordem será respeitada neste trabalho, que apresentará seu embasamento teórico antes de resumir sua coleta de dados e enfim analisa-la.

O BUSCADOR E SUA ESCOLHA

Sobre os conceitos dos sítios, primeiro se decidiu qual buscador seria utilizado para selecionar os possíveis endereços eletrônicos de referência em uma pesquisa escolar. Para isto procurou-se saber qual era o mais usado, descobrindo a partir de uma pesquisa feita pela Serasa Experian - empresa de marketing que oferece serviços de informações de mercado - que “o Google Brasil permaneceu em primeiro entre os buscadores mais utilizados no país, registrando 93,74% de participação nas buscas realizadas no período de 4 semanas terminado em 28 de dezembro de 2013” (EXPERIAN, 2014). Além desta razão, este buscador criou recentemente um algoritmo para privilegiar os sítios que tivessem embasamento acadêmico em seu conteúdo.

Decidido o buscador, o próximo passo foi à escolha do número de sítios que comporiam a base de informações. Levando-se em consideração um padrão de uso onde os acessos, tanto por parte dos professores como por parte dos estudantes, privilegiam as indicações constantes da primeira página da pesquisa, se optou por restringir o escopo da análise a esta página. Como a pesquisa se encontra em andamento, se pretende estender a análise ainda ao que está disponibilizado na segunda e terceira páginas. Assim, como base para este trabalho, utilizamos um total de 7 sítios virtuais, 1 vídeo, 4 imagens e 1 notícia destacada pelo próprio buscador e uma lista de 8 pesquisas selecionadas.

“PAISAGEM”

A conceituação da paisagem foi construída a partir da leitura de estudiosos desta categoria de análise geográfica. É bem verdade, que o conceito de paisagem foi amplamente trabalhado pela Geografia, perpassando por diferentes correntes de seu pensamento. Cabe ressaltar que a escolha do conceito de paisagem, em detrimento dos outros quatro conceitos chave da Geografia, se deu em função do apontamento nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), como sendo a principal ferramenta que os alunos da Educação Básica deveriam dominar para a compreensão da realidade na qual estão inseridos. De forma sintética, todas estas facetas da paisagem foram apresentadas, pois estamos em uma fase atual da geografia, assim como outras ciências humanas, mais diversa que antes, capaz de abarcar um maior número de interpretações de um mesmo objeto.

Devido à temática deste trabalho, a primeira definição a ser apresentada será a dos Parâmetros Curriculares Nacionais, no caso o do Ensino Médio, pois deixa mais explícito o significado do conceito e por ser também o ciclo do ensino em que melhor se trabalha os conceitos-chaves da geografia. Conforme o trecho a seguir apresentará, percebe-se que o significado observado pela paisagem mais se aproxima do que sugere Milton Santos e em parte da geografia da percepção, já que gira entorno dos sentidos, porém vai além, indicando que é necessário compreender a complexidade por trás destas “captações sensoriais”, indicando assim uma influência da geografia crítica nesta definição.

“O primeiro desses conceitos-chave é o de paisagem, entendida como uma unidade visível do arranjo espacial que a nossa visão alcança. A paisagem tem um caráter social, pois ela é formada de movimentos impostos pelo homem através do seu trabalho, cultura, emoção. A paisagem é percebida pelos sentidos e nos chega de maneira informal ou formal, ou seja, pelo senso comum ou de modo seletivo e organizado. Ela é produto da percepção e de um processo seletivo de apreensão, mas necessita passar a conhecimento espacial organizado, para se tornar verdadeiro dado geográfico. A partir dela, podemos perceber a maior ou menor complexidade da vida social. Quando a compreendemos desta forma, já estamos trabalhando com a essência do fenômeno geográfico.” EDUCAÇÃO E CULTURA, 2000. Pág. 32

O conceito de paisagem é trabalhado por diferentes Escolas do Pensamento Geográfico. Dessa forma, entende-se que esse conceito geográfico variou ao longo do tempo, de acordo com a transformação da humanidade. A partir das diferentes definições acerca da noção de paisagem, se construiu um quadro onde se pode sintetizar transformação de tal noção ao longo da história da humanidade (quadro 1). Foi construído também um segundo quadro cujo objetivo foi o de mostrar a evolução do conceito de paisagem através das diferentes Escolas de Pensamento Geográfico (quadro 2).

Quadro 1: A noção de Paisagem ao longo do tempo

Escola / Época	Definição
Origem	Fortemente ligada à questão espacial, ao conjunto do território. Utilizada para o estudo da distribuição dos fenômenos e os deslocamentos humanos.
na Antiguidade	A paisagem é retratada pelas paisagens, servindo apenas como pano de fundo dos avanços técnicos e mudanças culturais ocorridas nas diversas civilizações da época. Formas humanas ou animais recebiam maior destaque. Uma paisagem mais móvel culturalmente e socialmente.
na Idade Média	As concepções religiosas se fundem as pinturas, destacando a paisagem por se acreditar que pintar corpos humanos era ofensivo. É o declínio do caráter antropocêntrico. Esta influência religiosa torna as pinturas mais idealizadas, onde a realidade é representada por um simbolismo cristão. Uma paisagem isolacionista.
no Renascimento e escola Holandesa	“o caminho do racionalismo vai forçando a substituição da paisagem idealizada pela paisagem concreta, cuja territorialidade assume importância secundária diante da perspectiva de" unidade "que ela pressupõe. A idéia de paisagem vai se afirmando cada vez mais como um mosaico de elementos, naturais e não-naturais, passíveis de serem captados pelos sentidos humanos em um determinado momento, a partir de um determinado local, Em detrimento disso, a sua componente espacial-territorial vai se perdendo progressivamente, até ser

Escola Francesa - Paisagem-natureza Escola Francesa - Paisagem estética	resgatada novamente pela escola alemã.” (Figueiró,1997 apud CARVALHO & CAVICCHIOLI & CUNHA, 2002) Em resumo, esta é uma imagem altamente analítica e fidedigna a realidade. Perspectiva científica e economicista burguesa. Arte separada da ciência. Simbolismo estético, ligado a emergência de uma sensibilidade artística. Arte separada da ciência.
Escola Alemã	Devido a uma visão holística integradora, que não reconhece divisões entre arte, ciência, religião, público e privado, a paisagem é entendida como uma totalidade, natural e antrópica simultaneamente. Humboldt entendia a paisagem pelo seu observador e pelo observado, ou seja, as impressões tinham tanta influência quanto as emoções sentidas por quem as observa. Humboldt faz a escola alemã pender para uma paisagem naturalizante. Só com Karl Troll que se inicia um estudo cultural da paisagem (influenciando até Carl Sauer), ainda com uma visão holística, inovada por uma análise temporal, oferecendo um modelo teórico mais próximo da realidade. Ele entende a paisagem como unidade orgânica, um prenúncio da idéia de geossistema. De fato ele deu origem ao desenvolvimento da Geocologia e a Ecologia da paisagem, que veem o lado funcional desta.
Escola Soviética	Dokuchaev elaborou o conceito de Complexo Territorial Natural, que incorpora e supera o conceito ecossistêmico desenvolvido mais tarde. Isto influenciou Krasnov, que criou o conceito de paisagem natural originário das formulações geossistêmicas. E Sotchava institui a sistematização de um modelo integrado de análise da paisagem, o "Geossistema".
Escola Australiana	Deveras semelhante ao Geossistema de Sotchava.

Quadro 2: A noção de paisagem nas Escolas de Pensamento Geográfico

Paisagem nas fases da Geografia

Definição

Geografia Tradicional	Uma paisagem mais descritiva. Este conceito era usado pelas várias vertentes geográficas para legitimar a geografia como ciência, pois esta era a melhor expressão de análise da relação entre o homem e o meio.
Geografia teórico-quantitativa	“A descrição da paisagem foi superada pela abordagem estrutural e pelos processos responsáveis por um sistema espacial que culminasse na análise geográfica.”
Geografia Física	“um sistema real cujos elementos e interações são o que são, com independência da percepção ou do significado que lhes dêem as pessoas carentes do distanciamento e dos instrumentos teóricos adequados para um conhecimento objetivo” (MENDOZA et ali ,1988 apud CARVALHO & CAVICCHIOLI & CUNHA, 2002)”
Geografia da Percepção	“a paisagem é constituída por signos resultantes de uma composição mental selecionada e organizada subjetivamente com base na informação emitida pelo entorno. E estando sob o domínio do visível, a percepção é sempre um processo seletivo de apreensão que pode ser enriquecido no momento que a análise ultrapassar o aspecto percebido e alcançar o significado real (CAVALCANTI,1998 apud

	CARVALHO & CAVICCHIOLI & CUNHA, 2002).”
Geografia Humanista	“Além dos sistemas quase que puramente físicos (geossistemas), as pesquisas paisagísticas analisam subjetivamente os fatos e as relações da sociedade materializadas numa dada paisagem”
Geografia Crítica	a paisagem aparece "como ponto de partida para aproximação de seu objeto de estudo que é o espaço geográfico, contendo ao mesmo tempo uma dimensão objetiva e uma subjetiva" (CAVALCANTI, 1998 apud CARVALHO & CAVICCHIOLI & CUNHA, 2002)
Geografia Humana (Cultural)	“Abrange os conhecimentos através dos quais os homens mantêm suas relações com a natureza. Considerando que "a cultura é herança e resulta do jogo da comunicação, é em grande medida feita de palavras, articula-se no discurso e realiza-se na representação" (CLAVAL, 1999, apud CARVALHO & CAVICCHIOLI & CUNHA, 2002), pode se afirmar que as paisagens retratam esse processo de apropriação da natureza pelos homens, ao mesmo tempo, que demonstram através da diversidade de paisagens as especificidades de cada lugar”.
Geografia Humana (Urbana)	“demonstrar como os homens distribuem-se espacialmente pelo território, como o exploram ou transformam e, de que forma a sociedade caracteriza pela identidade territorial” (apud CARVALHO & CAVICCHIOLI & CUNHA, 2002)

A partir desta visão mais geral do conceito pôde-se tentar esmiuçar o que é encontrado nos buscadores para, enfim, se entender o significado do conceito de paisagem no meio informatizado.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Após a fase de definição da base de informação, o próximo passo foi a construção da síntese de uma definição do conceito de paisagem, de acordo com cada sítio visitado. Partiu-se, então, para a construção de um quadro analítico das definições com a finalidade de se estabelecer uma correspondência entre as diferentes definições do conceito de paisagem e o seu significado para cada uma das escolas de pensamento geográfico. Dessa maneira se pode observar qual a noção do conceito de paisagem que os alunos conseguiriam angariar a partir da coleta de informação através da busca na internet. Assim se pode construir uma relação entre o conceito tal qual se trabalha hoje nas salas de aula das universidades brasileiras e aquele que se tem acesso através da consulta a rede internacional de informações. Uma vez estabelecida esta comparação foi possível descobrir quão díspar é o resultado do buscador e os estudos da Academia. Ou seja, a partir da contraposição de ambas as formas de criar significado ao conceito geográfico escolhido que houve a tentativa de responder o objetivo desta pesquisa, analisando se esta disparidade poderia atrapalhar ou não a construção do conhecimento escolar.

Os dados coletados pelo buscador são deveras interessantes. As definições de seus sete sítios virtuais e um vídeo foram tabeladas e são apresentadas em seguida. As informações coletadas foram organizadas em dois quadros distintos: o primeiro lista os endereços eletrônicos e os identifica com um número na ordem pelo qual foram apresentados pelo buscador. No segundo quadro aparece estes números e a significação da paisagem descrita pelos autores, exceto os trechos entre aspas, que foram extraídos dos próprios sítios.

Sítio virtual (pesquisa do dia 27 de março)	Nº
http://pt.wikipedia.org/wiki/Paisagem	1
http://www.escolakids.com/paisagem.htm	2
http://www.brasilecola.com/geografia/definicao-de-paisagem.htm	3
http://viajeaquibril.com.br/materias/fotos-das-mais-belas-paisagens-naturais-do-mundo	4
https://www.youtube.com/watch?v=30WtiRcMDh4	5
http://mulher.terra.com.br/100-paisagens-do-brasil/	6
http://www.revistas.usp.br/paam	7
https://www.facebook.com/LindasPaisagens	8

Sítio Virtual Definição de Paisagem nº

1 “Considera-se paisagem a imagem resultante da síntese de todos os elementos presentes em determinado local. Uma outra definição, tradicional, de paisagem é a de um espaço territorial abrangido pelo olhar. Pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. É formada não apenas por volumes, mas também por cores, movimento, odores, sons etc/. A paisagem não é espaço, pois se tirarmos a paisagem de um determinado lugar, o espaço não deixará de existir. O termo é normalmente usado para se referir às perspectivas visuais existentes em cada ambiente, sendo inclusive uma categoria da pintura.” Divide a paisagem em humanizada e natural.

2 “Paisagem, para a Geografia, significa duas coisas: tudo aquilo que os sentidos humanos (tato, audição, olfato, visão) podem captar. Tudo aquilo que sua visão consegue enxergar é uma paisagem, tudo aquilo que sua audição escuta é uma paisagem. Portanto, tudo que o ser humano consegue sentir é uma paisagem. Por exemplo, se você fechar os olhos nesse momento poderá ainda sentir que à sua frente tem um computador, do lado tem algumas paredes e, se prestar mais atenção ainda, poderá ouvir que lá fora passam carros. Você não vê, mas sente a paisagem. Por ser a paisagem tudo aquilo que está ao alcance de nossa percepção, ela sempre vai ser uma herança, ou seja, ela também vai fazer parte de nossa memória, sendo uma espécie de memória do passado. Pergunte a seus pais ou avós como era a paisagem de sua cidade quando eles eram crianças e qual é a paisagem de hoje, se existe alguma diferença.” Divide em paisagem cultural e natural.

3 “O termo paisagem é polissêmico, ou seja, pode ser utilizado de diferentes maneiras e por várias ciências. Essa categoria geográfica consiste em tudo aquilo que é perceptível através de nossos sentidos (visão, olfato, tato e audição), no entanto, a análise da paisagem é mais eficaz através da visão. Nesse sentido, a Geografia moderna, que priorizava os estudos dos lugares e das regiões, utilizou-se da fisionomia dos lugares para atingir êxito em suas abordagens geográficas, observando as transformações no espaço geográfico em decorrência das atividades humanas na natureza. A paisagem é formada por diferentes elementos que podem ser de domínio natural, humano, social, cultural ou econômico e que se articulam uns com os outros. A paisagem está em constante processo de modificação, sendo adaptada conforme as atividades humanas” Divide em natural, modificada e organizada.

4 “Paisagens naturais intocadas pelo homem. Está cada vez mais difícil achar um lugar da Terra onde nossa presença não tenha alterado o panorama, com seus edifícios, poluição ou alteração do ecossistema. Mesmo assim há inúmeros locais do planeta protegidos, sob a forma de reservas ambientais e parques nacionais. Outros tantos estão relacionados nas listas da Unesco de Patrimônios da Humanidade e Reserva da Biosfera. E muitos, simplesmente, são tão inóspitos ou perigosos que muita gente nem sabe que existem. Veja no álbum acima uma seleção de fotos com as mais bonitas paisagens naturais do mundo, espetaculares, bizarras, perigosas ou simplesmente surreais. Algumas são bem conhecidas pelos turistas, outras estão somente ao alcance de pesquisadores, como geólogos e biólogos, ou militares” Ou seja, prevalência da paisagem natural, esteticamente atrativa.

Vídeo com música tranquilizante, excelente para a meditação. As

- 5 paisagens evocam o belo em todos os aspectos, sendo em maioria naturais. Muito parece com o sítio nº 4, contudo ao invés de ter um caráter turístico há somente um desejo de causar um prazer visual e auditivo a quem o assiste, sem endereçar tais paisagens.
- 6 Não apresenta somente paisagens naturais como também culturais. Na secção de paisagens do Brasil, as organiza por regiões e as endereçam também por estado e município. Na secção de paisagens do mundo, as organiza por continentes e as endereçam por município/região e país. Junto deste endereçamento, ambas apresentam uma pequena descrição e imagem ilustrativa.
- 7 “Paisagem e Ambiente: Apresentar e discutir temas voltados aos estudos dos espaços e livres e do ambiente, divulgando a produção científica e profissional brasileira e internacional.” Conceituação arquitetônica da paisagem que muito se confunde com o espaço.
- 8 Imagens que evocam a estética nem sempre de locais existentes. Algumas são acompanhadas de descrições, outras de frases incentivadoras.

As primeiras conceituações apresentadas muito se assemelham a paisagem pela geografia da percepção já que citam a paisagem como algo captado pelos sentidos, principalmente a visão. Isto se reforça pelos outros sítios que sempre evocam o belo, ou seja, o agradável aos olhos, e o vídeo que também traz um complemento auditivo. Esta paisagem concebida através da geografia da percepção “é constituída por signos resultantes de uma composição mental selecionada e organizada subjetivamente com base na informação emitida pelo entorno. E estando sob o domínio do visível, a percepção é sempre um processo seletivo de apreensão que pode ser enriquecido no momento que a análise ultrapassar o aspecto percebido e alcançar o significado real” (CAVALCANTI, 1998 apud CARVALHO & CAVICCHIOLI & CUNHA, 2002).

Estas definições se assemelham com as encontradas nos PCNs, como se percebe pelo trecho do PCN do Ensino Médio (EDUCAÇÃO E CULTURA, 2000) apresentado anteriormente. Os dois se assemelham por ser uma paisagem percebida pelos sentidos e depois criticada por uma mente analítica, que destrincha seus simbolismos e compreende os agentes sociais que estão por detrás dela. Como alguns sítios virtuais eram referências para pesquisa escolar, não é tão surpreendente que este se aproxime da conceituação oficial organizada pelo Ministério da Educação e Cultura.

Três de sete sítios muito se aproximam da definição acadêmica de paisagem, é possível se aventar que os caminhos oferecidos pelo Google Brasil são bem próximos daquilo que se apresenta nos documentos oficiais. Por mais que as imagens destacadas e dois dos sítios virtuais listados façam referência somente ao belo encontrado nas paisagens, ainda assim a maior parte do conteúdo encontrado na primeira página de pesquisa pode encaminhar o estudante à definição correta de paisagem, conclusão reforçada também por três das pesquisas relacionadas oferecidas pelo Google Brasil: “paisagem conceito”, “paisagem geográfica” e “paisagem significado”. E mesmo estas paisagens visualmente agradáveis se aproximam da concepção de paisagem que deve ser apresentada em sala de aula, como confirmado pelo trecho da PCN.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste mundo em descontrole, como defendido por Anthony Dickens e outros autores, não há como se prever os resultados do uso das ferramentas da nova geração, como a internet em geral. Se acaso há o desejo de aproximar o aluno da realidade em que ele vive, o uso das tecnologias de informação e comunicação é uma ferramenta fundamental, o que já é admitido por órgãos públicos envolvido com a educação como o MEC, fato comprovado pelo trecho a seguir retirado das orientações curriculares do Ensino Médio:

“A Geografia que se quer ensinar para o ensino médio deve ser pensada no sentido de formar um cidadão que conheça os diferentes fenômenos geográficos da atualidade tendo em vista o processo de globalização e suas rupturas, dadas pela resistência dos movimentos sociais e as contradições inerentes ao sistema capitalista, além de privilegiar os diferentes cenários e atores sociais, políticos e econômicos em diferentes momentos históricos. As novas tecnologias de informação e a cartografia passam a ter também um papel importante na compreensão do mundo.”

Contudo em um mundo onde falsas histórias se alastram mais rápido que verdades é compreensível o pessimismo de alguns céticos. É devido a estas informações questionáveis, cada vez mais naturalizadas e aproximadas de uma verdade universal, que se faz cada vez mais necessário a utilização da internet como forma de pesquisa. Acredita-se que com a difusão de seu uso pedagógico se possa desmembra-las até se chegar no verídico e nas ideologias que as corrompe, e para melhor elucidar este pensamento apresento as palavras de Ignacio Ramonet:

“La información esta contaminada esencialmente por una serie de mentiras, que se pueden demostrar factualmente, hay que descontaminarla de esas mentiras, hay que descontaminarla de cierta ideología, se pueden defender ideas, todas las ideas se pueden defender, pero anunciándolas como ideas, y no como cosa natural.”

No caso dos resultados, não foi necessário muito desmembramento. Parte dos sítios trouxe uma significação da paisagem não muito longe da esperada pelo currículo oficial. Tal fato não pode ser generalizado para os outros conceitos-chave pesquisados no mesmo buscador. Isso é o que uma possível futura pesquisa poderá trazer à tona.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Sílvia Méri & CAVICCHIOLI, Maria Angélica Bizari & CUNHA, Fábio César Alves da. Paisagem: evolução conceitual, métodos de abordagem e categoria de análise da geografia. Revista Formação, vol. 2, n. 9. Presidente Prudente, 2002.

COSGROVE, Denis. A geografia está em Toda Parte: Cultura e Simbolismo nas Paisagens Humanas.

DEBORD, Guy. A Sociedade do Espetáculo. Novembro de 1967.

DIAS, Paulo. Comunidades de educação e inovação na sociedade digital. Educação, formação & Tecnologia. Dezembro de 2012. Páginas 4 a 10.

EDUCAÇÃO E CULTURA, Ministério. Orientações curriculares para o Ensino Médio: volume 3. Ciências humanas e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.133 p.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio: Parte IV - Ciências Humanas e suas Tecnologias. Secretaria de Educação Média e Tecnológica - Brasília: Ministério da Educação. 2000. 110p.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais : Geografia /Secretaria de Educação Fundamental - Brasília : MEC/SEF, 1998.156 p.

MEDEIROS, Paulo César. Fundamentos teóricos e práticos do ensino de Geografia. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008.

MEINIG, Donald W. O olho que observa: dez versões da mesma cena. Espaço e Cultura. UERJ: Rio de Janeiro. Nº 13. P. 35-46. JAN./JUN. de 2002.

RAMONET, Ignacio. El poder mediático.

SANTOS, M. Do meio natural ao meio técnico-científico informacional. In: SANTOS, Milton. Natureza do Espaço. 4. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006. Cap. 10. p. 156-165.

SAUER, CARL. Morfologia da Paisagem.

[1] Graduanda em Geografia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, laleskacf@gmail.com

[1] Professor Adjunto, Instituto de Geografia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, niltonabranches07@yahoo.com.br

Recebido em: 05/07/2015

Aprovado em: 07/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: